

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG**

**Faculdade de Letras**

**Curso de Especialização em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de**

**Ensino de Leitura e Produção de Texto – PROLEITURA**

**O PAPEL DA ESCRITA COMO MEIO DE DESENVOLVIMENTO**

**PESSOAL NO ANIME VIOLET EVERGARDEN**

**DÉBORA DELGADO NOGUEIRA**

**BELO HORIZONTE**

**2022**

Débora Delgado Nogueira

**O PAPEL DA ESCRITA COMO MEIO DE DESENVOLVIMENTO  
PESSOAL NO ANIME VIOLET EVERGARDEN**

Trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Texto (PROLEITURA) na Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Chiaretto

Belo Horizonte

2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE LETRAS

ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA: Teoria e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos

### ATA DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DA ALUNA DÉBORA DELGADO NOGUEIRA

Realizou-se, no dia 25 de julho de 2022, às 08:30 horas, de forma remota, a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado O PAPEL DA ESCRITA COMO MEIO DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL NO ANIME VIOLET EVERGARDEN, apresentado por DÉBORA DELGADO NOGUEIRA, número de registro 2020741789, como requisito parcial para a obtenção do certificado de Especialista em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, perante a seguinte Comissão Examinadora: Prof. Marcelo Chiaretto - Orientador, Prof. Kleber Mazione Lima Ferreira (IFMG), Profa. Cristina Santos da Conceição Ramos.

A Comissão considerou o Trabalho:

(X) Aprovado

( ) Reprovado

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.

Belo Horizonte, 25 de julho de 2022.

Prof. Marcelo Chiaretto (Doutor)

Prof. Kleber Mazione Lima Ferreira (Mestre)

Profa. Cristina Santos da Conceição Ramos (Mestre)



Documento assinado eletronicamente por **Kléber Mazione Lima Ferreira, Usuário Externo**, em 27/07/2022, às 16:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marcelo Chiaretto, Professor do Magistério Superior**, em 28/07/2022, às 09:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **CRISTINA SANTOS DA CONCEIÇÃO RAMOS, Usuária Externa**, em 28/07/2022, às 19:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufmg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1624864** e o código CRC **D620C2AE**.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente à minha família, que sempre me incentivou a estudar, dando o melhor apoio que podem.

Ao meu namorado, Guilherme Oliveira, pela paciência e compreensão nos momentos difíceis e por apoiar minha ideia quando decidi o tema que iria escrever.

Aos animes, que me possibilitam entrar num universo diferente e me proporcionam experiências de autoconhecimento e reflexão perante às dificuldades da vida.

A todos os professores que me incentivaram a escrever ao longo dos anos, com elogios e críticas construtivas, que me fizeram escolher um curso com o qual me identificava e aprender o poder das palavras.

Ao meu orientador Marcelo Chiaretto, por toda a orientação e confiança para que eu pudesse escrever este trabalho.

“As palavras sempre ficam.  
Lembre-se sempre do poder das palavras.  
Quem escreve constrói um castelo,  
E quem lê passa a habitá-lo.”

*Markus Zusak – A menina que roubava livros*

## Resumo

Muitas pessoas tem dificuldades de socialização e a escrita pode ser um meio de promover o desenvolvimento e a ampliação de repertório do sujeito. Este trabalho tem o objetivo de refletir sobre a importância da escrita, vista como prática social, no desenvolvimento pessoal da protagonista do anime Violet Evergarden. Para isso, será feita uma análise na evolução pessoal da personagem através do seu trabalho como escritora de cartas, que proporcionou uma interação social e a descoberta das emoções transmitidas por meio da produção textual. Podemos usar mídias diferentes na escola, que se aproximem mais da realidade do aluno, como os animes, de forma a gerar identificação e tornar o aprendizado mais prazeroso. A sugestão de uma prática de escrita em sala de aula, considerando os moldes do anime, pode contribuir para a reflexão e autoconhecimento do aluno, que deve aprender não só o conteúdo das disciplinas, mas também a se conhecer e compreender o mundo a sua volta. Sendo assim, a escrita a partir da interação social pode proporcionar experiências e aprendizados para a vida.

**Palavras-chave:** escrita, prática social, anime, Violet Evergarden, desenvolvimento pessoal

## **Abstract**

Many people have socialization difficulties and writing can be a means of promoting the development and expansion of the subject's repertoire. This work aims to reflect on the importance of writing, seen as a social practice, in the personal development of the protagonist of the anime Violet Evergarden. For this, an analysis will be made of the character's personal evolution through her work as a letter writer, which provided social interaction and the discovery of emotions transmitted through textual production. We can use different media at school, which are closer to the student's reality, such as anime, in order to generate identification and make learning more pleasurable. The suggestion of a writing practice in the classroom, considering the anime molds, can contribute to the reflection and self-knowledge of the student, who must learn not only the content of the disciplines, but also to know and understand the world around him. Thus, writing from social interaction can provide experiences and learning for life.

**Keywords:** writing, social practice, anime, Violet Evergarden, personal development

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>2 AS CARACTERÍSTICAS DOS ANIMES E MANGÁS</b> .....	12
2.1 O QUE É MANGÁ .....	12
2.2 O QUE É LIGHT NOVEL .....	14
2.3 O QUE É ANIME .....	16
<b>3 O ANIME VIOLET EVERGARDEN</b> .....	18
<b>4 A PRÁTICA DA ESCRITA COMO AUTOCONHECIMENTO</b> .....	26
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	35
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	38

## 1 INTRODUÇÃO

Ao longo de nossas vidas encontramos vários tipos de sujeitos, com modos de pensar e de viver diferentes, mas com características que os identificam como seres humanos, pois todos nós criamos vínculos, desenvolvemos sentimentos e vivemos as mais diversas histórias. Muitas dessas pessoas podem encontrar dificuldades de se expressar, e algumas vezes a escrita pode ser fundamental no desenvolvimento social desses indivíduos.

O ato de escrever não é apenas organizar um amontoado de palavras no papel seguindo as regras da gramática, com coesão e coerência, a escrita é o produto das experiências vividas e desejos do próprio autor. Para escrever o autor precisa pensar: para quem ele está escrevendo? O que o destinatário daquele texto gostaria de ler? Quais sentimentos ele deveria sentir? O que o autor quer transmitir com aquelas palavras? Para isso, o autor necessita procurar compreender os sentimentos daqueles que o cercam e os próprios sentimentos, de modo que a escrita seja mais que um aglomerado de palavras e ele consiga então atingir seu objetivo.

De acordo com Beth Marcuschi (2010), ao produzir um texto, o sujeito deve se atentar às exigências, às necessidades e aos propósitos requeridos pelo contexto sócio-histórico e cultural, além de ser capaz de efetuar várias ações e projeções de natureza textual, discursiva e cognitiva. Desta forma, o escritor não deve somente dominar o código da escrita, escrevendo corretamente como prescrevem os manuais da língua, mas ir além do código e realizar um processo de interlocução, considerando o contexto daquela escrita e todos os efeitos que ela pode vir a causar na vida de outras pessoas.

A proposta deste trabalho é analisar de que modo a escrita tem o poder de contribuir com o autoconhecimento, com a evolução na comunicação e desenvolvimento social da protagonista do anime – desenho animado japonês – Violet Evergarden, uma produção do estúdio Kyoto Animation, que estreou em janeiro de 2018, baseado na série de *light novel* japonesa de mesmo nome, escrita por Kana Akatsuki, ilustrada por Akiko Takase e vencedora do Grande Prêmio na quinta edição dos Prêmios Kyoto Animation em 2014, sendo a primeira obra a vencer nas três categorias: romance, cenário e mangá.

Os animes, como são conhecidos os desenhos animados japoneses aqui no Ocidente, são uma mídia audiovisual, que muitas vezes são derivados de mangás<sup>1</sup> ou *light novels*<sup>2</sup>, apesar de existirem animes com histórias originais também. Uma característica muito marcante dos animes/mangás são os personagens com olhos muito grandes, com traços bem definidos e cores chamativas, que conferem mais emoção aos personagens. No Japão, os animes possuem vários gêneros (*shoujo*, *shounen*, *josei*, *seinen*, etc) e são indicados para todas as faixas etárias, não somente para crianças, ao contrário do que muitas pessoas pensam. Eles contam as mais diversas histórias, de grandes aventuras em um mundo de fantasia a até mesmo a vida cotidiana e animes de esportes, atingindo vários públicos diferentes. Abordaremos melhor o assunto sobre os animes no primeiro capítulo.

O anime analisado neste trabalho conta a história de Violet, uma órfã ex-soldado de guerra, treinada pelo exército apenas para ser uma arma sem sentimentos, mas que após o fim da guerra e da perda de seu estimado Major Gilbert, precisa encontrar outro modo de seguir sua vida. Então ela decide buscar o significado das palavras por meio do trabalho em um Correio de Serviço Postal como uma “*auto memories doll*” (boneca de automemórias, referência para o início daquela profissão na história do anime, quando apenas autômatas do tamanho de bonecas redigiam as cartas) escrevendo cartas para diversas pessoas e descobrindo seus próprios sentimentos através das histórias que ouve e transcreve com suas próprias palavras. O que ela procura é entender o significado das últimas palavras que ouviu do Major, antes que ele desaparecesse no meio da guerra, e para isso, ela precisa entender as emoções e sentimentos humanos.

A protagonista do anime, por ter sido criada como uma arma de guerra, não compreende muito bem as relações sociais e principalmente os sentimentos das outras pessoas e os dela mesma. Assim, assistimos a personagem cometer vários erros em sua nova profissão, pois, por não entender o mundo a sua volta, ela usa palavras objetivas para escrever as cartas, sem levar em conta o contexto social, seu público alvo e os sentimentos das pessoas envolvidas. No decorrer do anime, vemos o processo de amadurecimento e o desenvolvimento pessoal e profissional de Violet, por meio das diversas histórias as quais ela ouve, presencia e que são colocadas em palavras nas cartas por ela redigidas. Falaremos melhor sobre a história do anime analisado no segundo capítulo.

---

<sup>1</sup> histórias em quadrinhos japonesas

<sup>2</sup> romances ilustrados no estilo anime/mangá

Uma das competências gerais da educação básica, propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é

Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas. (BNCC, p. 10)

Muitos estudantes, em meio às suas diferentes situações sociais e pessoais, podem ter passado por alguns transtornos, ou mesmo nunca tiveram a oportunidade de refletir sobre si mesmos e sobre os outros. Seguindo o que é expresso pela protagonista do anime analisado, podemos levar essas práticas para a sala de aula na forma da escrita a fim de construir o autocuidado e autoconhecimento nos alunos.

Por muitos anos, o ensino de Língua Portuguesa foi pautado em ensinar os alunos a escreverem de forma ortográfica e gramaticalmente correta, passando a maior parte do tempo em análises e classificações morfológicas e sintáticas, de palavras e frases descontextualizadas, sem se atentar para o conteúdo do que os alunos escreviam, sem refletir sobre o texto em si. Os textos utilizados eram somente obras clássicas literárias, em seguida passando por textos jornalísticos ou até mesmo aqueles que eram criados apenas para o trabalho em sala de aula. Isso foi mudando ao longo dos anos, com diferentes materiais e metodologias de ensino adotadas pelos professores para que os alunos aprendessem mais e tivessem maior interesse nas aulas de língua materna.

Partindo desse pressuposto, é importante para o professor de Língua Portuguesa enriquecer sua prática na sala de aula visando projetos que despertem o interesse do aluno, tanto na formação escolar, como pessoal e social. Portanto, levar uma mídia audiovisual para a sala de aula pode ser uma atividade dinâmica que aproxima o aluno com a escola, visto que a linguagem dos animes tende a ser mais próxima deles do que a literatura clássica por exemplo. Assim, podemos prever que os alunos se interessem pela narrativa de Violet e criem empatia pela personagem em sua trajetória rumo ao autoconhecimento e amadurecimento. Logo, os alunos podem se beneficiar também da escrita como prática social nos moldes do anime, desenvolvendo-a dentro e fora do ambiente escolar para conhecerem a si mesmos e descobrirem novos caminhos em suas vidas.

Tendo em vista o exposto acima, pretendemos analisar a personagem Violet e sua trajetória durante o anime para estudar se a escrita, vista como prática social e como processo terapêutico, pode nos levar ao autoconhecimento e ao desenvolvimento pessoal, e também se a

arte pode trazer novos caminhos e significados à vida. Além de propor atividades para a sala de aula que contemplem a produção escrita nos moldes expostos pela personagem do anime.

## 2 AS CARACTERÍSTICAS DOS ANIMES E MANGÁS

Quando falamos de animes, muitas pessoas pensam que são desenhos feitos para crianças. Ao diferenciar as animações ocidentais das animações japonesas, logo lembramos dos traços marcantes dos olhos grandes dos personagens, seus cabelos coloridos, roupas extravagantes e longas batalhas violentas. Mas os animes possuem diversos gêneros, para todos os gostos, podem ser animes históricos, ou sobre o cotidiano, sobre esportes, escolares, com garotas mágicas, ninjas, piratas, guerras, etc. Eles contemplam várias faixas etárias e não foram todos feitos para o público infantil, como muitas pessoas pensam, sendo separados como *shounen* (para garotos), *shoujo* (para garotas), *seinen* (para jovens adultos do sexo masculino), entre outras categorias.

No Brasil, os animes começaram a fazer sucesso na década de 90, com a exibição de Os Cavaleiros do Zodíaco, pela extinta Rede Manchete. Daí em diante, várias emissoras passaram a exibir animes em sua programação, tornando vários nomes de sucesso como *Dragon Ball*, *Sailor Moon*, *Card Captor Sakura*, entre outros. O que muitas pessoas não sabem, é que a animação japonesa tem uma longa história. Muitos animes derivam de mangás ou *light novels*, existindo também histórias originais, feitas exclusivamente para a animação. O inverso também acontece, podemos encontrar animes que surgiram primeiro e logo depois foi publicado seu mangá ou a *light novel*. Primeiramente vamos entender o que é cada um deles.

### 2.1 O QUE É MANGÁ

De acordo com Nagado (2011), foi no século XIX quando a palavra mangá foi usada pela primeira vez. Pode ser traduzida como “desenho divertido” e dava nome a desenhos engraçados direcionados ao consumo popular. Katsushika Hokusai (1760 - 1849) foi quem deu início a seu uso com uma série de xilogravuras “*ukiyo-ê*”, contendo 15 volumes, as quais retratavam cenas do cotidiano com traços marcantes. Seu desenho mais famoso é o Vagalhão de Kanagawa, o qual podemos ver na figura 1, uma onda gigante feita com muito estilo e que o deixou conhecido no mundo todo. Porém, mesmo antes da palavra mangá ser usada, por volta do século XII, havia desenhos humorísticos feitos em rolos de papel.

**Figura 1** - O Vagalhão de Kanagawa de Katsushika Hokusai



Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Tsunami\\_by\\_hokusai\\_19th\\_century.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Tsunami_by_hokusai_19th_century.jpg)>. Acesso em: 17 jul. 2022.

Já o mangá como conhecemos atualmente, é uma criação de Osamu Tezuka, conhecido como “o deus do mangá”, autor de *Shin Takarajima* (A Nova Ilha do Tesouro) de 1947. Influenciado pelas obras de Walt Disney e pelo cinema europeu, sua obra definiu as características do mangá, como os olhos grandes. Além de ter tido algumas obras adaptadas para anime, como Astro Boy e A Princesa e o Cavaleiro, conhecidas no mundo todo, inclusive no Brasil (SATO, 1993).

A produção de mangás no Japão representa cerca de 40% das impressões e movimentam grande quantidade de dinheiro, sendo o maior mercado de mangás do mundo, de acordo com a revista Superinteressante (2020). Suas histórias são publicadas por capítulos em almanaques de até 500 páginas semanalmente ou mensalmente. Para colecionadores, as histórias são republicadas em edições iguais às que costumam ser impressas aqui no Brasil, chamadas de *tankobon*, com um papel de qualidade superior, divididas em alguns volumes de cerca de 200 páginas cada, tendo seu interior em preto e branco e a capa colorida, na figura 2 abaixo.

Figura 2 – Mangás no formato *tankobon*



Fonte: [https://conteudo.imguol.com.br/c/entretenimento/4b/2017/01/26/manga-1485447009187\\_615x300.jpg](https://conteudo.imguol.com.br/c/entretenimento/4b/2017/01/26/manga-1485447009187_615x300.jpg)  
 Acesso em: 17 de julho de 2022

O mangá no Japão está tão enraizado na cultura que se tornou mais do que um simples entretenimento. Muitas vezes, algumas obras costumam atuar como agentes transformadores da sociedade, melhorando a autoestima do povo e com personagens que são tão marcantes que se tornam verdadeiros ídolos, quase como se existissem na vida real, como explica Nagado (2011). Ele exemplifica este fato ao mencionar o personagem Joe, de *Ashita no Joe*, publicado entre 1968 e 1973 na *Shonen Magazine*, o mangá conta a história de um jovem delinquente, de origem humilde, que se torna um boxeador famoso no mundo todo depois de passar por uma série de sofrimentos. Joe se tornou um ídolo e exemplo de superação para muitos jovens do Japão na época, quase como uma pessoa real, e que os motivava a seguirem suas vidas e superar as dificuldades encontradas.

## 2.2 O QUE É LIGHT NOVEL

Um termo mais recente e ainda cercado de dúvidas por muitos fãs da cultura pop japonesa<sup>3</sup> é a *light novel*, ou romance leve, em português. A *light novel* tem o formato parecido com o de um livro e com texto escrito em prosa, porém com algumas ilustrações no estilo mangá, como mostrado na figura 3. Sobre seu surgimento e como diferenciá-la de um livro comum, Thiago Nojiri (2018) explica:

O neologismo estrangeiro ‘*light novel*’ nasceu no início da década de 1990, em uma rede privada de computadores que reunia fãs de livros de ficção científica e fantasia. Foi o host da rede, Keita Kamitaka, quem primeiro inventou o nome.

<sup>3</sup> a cultura pop japonesa inclui vários tipos de produções, como mangás, animes e tokusatsu

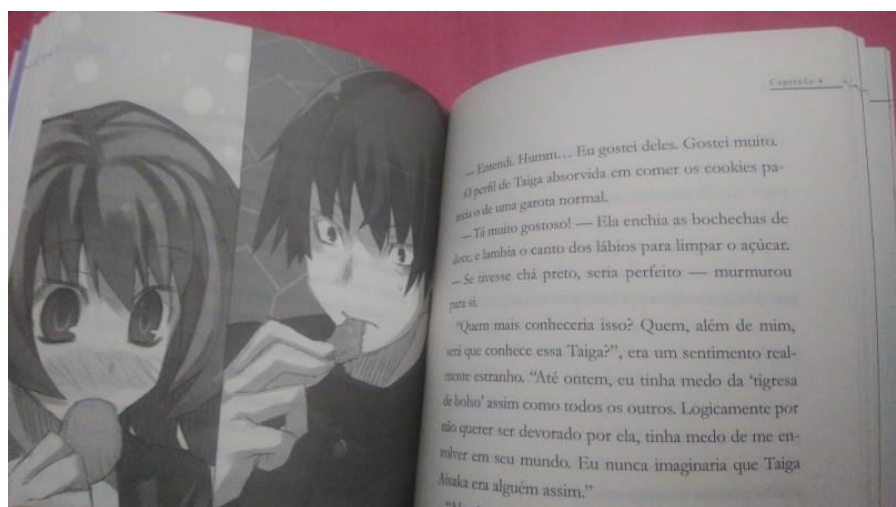
Segundo ele, ‘precisávamos de uma categoria de livros em que pudéssemos especificar, dentro do infanto-juvenil, as publicações voltadas para adolescentes (os shounens e shoujos).’

‘Cheguei a pensar em comic novel (no sentido de ser parecido com mangás) ou até neat novel, mas no fim, o light (leve) foi o que melhor encaixou’ (NOJIRI, 2018).

As *light novels* passaram a ganhar mais destaque a partir do ano de 2000 e se incorporaram ao público *otaku*<sup>4</sup> a partir de suas adaptações para mangá e anime, como *Zero no Tsukaima*, *Suzumya Haruhi*, *Toradora* e *Sword Art Online*. Outro exemplo de *light novel* de sucesso é *No Game No Life*, criada por um brasileiro que mora no Japão. Thiago Lucas Furukawa, ou como é conhecido, Yuu Kamiya é o autor da obra publicada desde abril de 2012, que ganhou uma adaptação para anime em 2014 e um filme em 2017. Além de possuir uma adaptação para mangá, que é desenhado pela esposa do autor, Mashiro Hiiragi, desde janeiro de 2013.

Costumamos encontrar a definição das *light novels* como livros ilustrados no estilo mangá e anime, mas Nojiri nos apresenta quatro definições, são elas: 1) Livros em prosa, cujo público-alvo é a exata mesma demografia *shounen* e/ou *shoujo* dos mangás. 2) A temática recai majoritariamente nos personagens, e não na trama. 3) Uma vez que os personagens assumem o primeiro plano e a trama o segundo, os “dados” dos personagens é que definem a ambientação. 4) Não há compromisso com o uso correto da língua japonesa e/ou há uma grande liberdade e flexibilidade de formatação.

**Figura 3** – Páginas da light novel de *Toradora*



Fonte: <https://i0.wp.com/blogbbm.com/wp-content/uploads/2018/09/toradora-light-novel.jpg?resize=810%2C450&ssl=1> Acesso em 18 de julho de 2022.

<sup>4</sup> termo usado para definir as pessoas que se interessam pela cultura pop japonesa, em especial os animes e mangás, e que consomem produtos culturais japoneses.

Nojiri também esclarece que muitas *light novels* possuem o selo de *light novel* pela editora, que foi criado após o termo já estar bastante difundido, tornando uma confirmação oficial para esse tipo de livro. Ademais, o que mais as torna diferentes dos livros de literatura comuns são seu foco absoluto nos personagens e sua linguagem mais coloquial.

A história que iremos analisar é originalmente baseada em uma *light novel*, com suas adaptações posteriores para anime e para mangá. Ela foca na personagem principal, Violet, e principalmente nos seus sentimentos ao longo da narrativa, nos mostrando claramente uma das definições feitas por Nojiri.

### 2.3 O QUE É ANIME

A palavra “anime” ou “animê” – com acento, para preservar a pronúncia japonesa – significa animação, uma forma contraída da palavra inglesa “*animation*”, e é usada no Japão para falar de qualquer desenho animado existente, não só os japoneses, como usamos aqui no Ocidente. Uma das diferenças entre eles é que o desenho animado costuma não ser sequencial, ou seja, a história é resolvida em um único episódio, ao contrário dos animes, que possuem histórias sequenciais, que contam com o crescimento e amadurecimento dos personagens ao longo dos episódios, algo que nós costumamos ver em séries e novelas, por exemplo. O anime da figura 4 é um *shounen* muito famoso que retrata o crescimento e amadurecimento dos personagens, que passam por batalhas e grandes desafios no decorrer da história.

**Figura 4** – Anime Naruto



Fonte: [https://kanto.legiaodosherois.com.br/w760-h398-gnw-cfill-q95/wp-content/uploads/2022/01/legiao\\_lqsF\\_Y7rWCKX.jpg.webp](https://kanto.legiaodosherois.com.br/w760-h398-gnw-cfill-q95/wp-content/uploads/2022/01/legiao_lqsF_Y7rWCKX.jpg.webp) Acesso em 18 de julho de 2022

No Ocidente, como já exposto antes, os animes ainda são vistos como produções voltadas ao público infantil pela maioria das pessoas, alguns possuem cenas censuradas, como lutas sangrentas ou cenas eróticas e até mesmo costumam ser alvos de grandes polêmicas pela mídia, como ocorreu em 2021, no programa Domingo Espetacular, da Record TV, com o anime *Death Note* (lançado em 2007). A emissora fez uma matéria alertando para supostos perigos envolvendo crianças e adolescentes que assistissem o anime, pois ele tinha muitas cenas de violência, que segundo o programa “são capazes de chocar até a um adulto e provocar sérios danos à saúde mental”. *Death Note* conta a história de um rapaz que encontra um caderno no qual ele escreve os nomes das pessoas e elas acabam morrendo, ele pode descrever essas mortes ou não, o que rende muitas cenas de violência ao longo do anime. Entretanto, a classificação indicativa – que a própria emissora comenta na matéria – é de 16 e 18 anos, ou seja, a obra não é direcionada às crianças e aos adolescentes mais jovens. Apesar disso, a Record TV culpabilizou o anime por trazer cenas de violência e trouxe novamente à tona a antiga discussão sobre programações violentas que supostamente podem influenciar os jovens a se tornarem violentos. Essa discussão já passou diversas vezes pela mídia brasileira, com animes como *Yu-Gi-Oh!*, *Inuyasha*, *Naruto*, *Dragon Ball* e até mesmo alguns *games* (GARCIA, 2021).

Embora existam essas polêmicas, no Japão os animes são levados a sério, pois são vistos como uma forma de arte e contemplam vários públicos, como crianças pequenas, jovens, adultos, homens, mulheres, etc. Alguns animes são realmente feitos para o público infantil, tais como *Hamtaro*, *Doraemon* e *Pokémon*, envolvendo temas leves e divertidos. Mas o gênero que mais faz sucesso em qualquer lugar do globo é o *shounen*, voltado para o público adolescente masculino, que conta histórias de garotos comuns que se esforçam para serem mais fortes, passam geralmente por grandes batalhas sangrentas, perdem, aprendem com seus erros, lutam ao lado de seus amigos e amadurecem ao longo da trama. É o caso de animes como *Naruto*, *One Piece*, *Demon Slayer*, *Dragon Ball*, *Fullmetal Alchemist*, entre outros.

Há ainda o *shoujo*, que comumente conta com uma trama envolta em algum romance e é feito para o público adolescente feminino. A trama costuma envolver garotas colegiais em seu dia a dia com as amigas, drama, e o desenvolvimento de um romance com algum garoto, com alguns obstáculos clichês, por exemplo, triângulos amorosos, amores não correspondidos, timidez etc. *Violet Evergarden*, o anime analisado no presente trabalho, também pertence a esta categoria. Outros exemplos são *Ao Haru Ride*, *Fruits Basket*, *Akagami no Shirayuki-hime* e *Orange*. No entanto, certas produções levam um pouco de violência, o que ocorre em histórias com garotas mágicas como *Puella Magi Madoka Magica*, em que garotinhas com a aparência

fofa e personalidade doce fazem um pacto com uma criatura parecida com um coelho e ganham poderes mágicos, precisando lutar contra seres chamados bruxas e arriscando suas vidas em detrimento dessas lutas. *Card Captor Sakura* e *Sailor Moon* também são exemplos de animes com garotas mágicas, porém com menos violência e mais voltados ao romance das protagonistas.

Como foi dito anteriormente, alguns animes foram feitos para o público adulto. São eles os *seinen* e os *josei*. O *seinen*, para homens adultos, contemplam histórias mais maduras e reflexivas, algumas vezes com apelo erótico. Podem ser exemplos de *seinen*: *Sangatsu no Lion*, *Steins;Gate*, *Erased*, *xxxHolic*, e até mesmo *Made in Abyss*, este último, que por possuir traços delicados e infantilizados pode enganar muita gente, mas é uma história com desdobramentos que não foram feitos para crianças. Já o *josei*, contempla o público adulto feminino, dispõe personagens que já estão no mercado de trabalho ou na faculdade e seus enredos incluem drama, romance e temas mais próximos da realidade, alguns exemplos são *Nana*, *Chihayafuru*, *Paradise Kiss*, *Usagi Dropp* etc. E por fim, há ainda os *hentai*, que são exclusivamente de conteúdo sexual, seja moderado ou não, e voltados somente para o público adulto.

Após essa introdução sobre o universo *otaku*, e sobre a importância dos mangás e animes do Japão, vamos falar sobre a obra analisada no próximo capítulo, trazendo um resumo da série animada e de seus respectivos filmes e episódios especiais.

### **3 O ANIME VIOLET EVERGARDEN**

A profissão da protagonista tem uma história antiga. No passado do anime, um homem fez uma máquina de escrever para a esposa cega e nomeou a máquina de Boneca de Automemórias, logo depois, as escreventes ficaram conhecidas como bonecas, dando início a profissão, já que muitas pessoas não sabiam escrever naquela época.

O anime se inicia com os meses seguintes de uma guerra que durou quatro anos e felizmente se encerrou. Com muitas famílias desestruturadas e locais das cidades destruídos, o ex-tenente Hodgins decide abrir sua própria empresa, um Correio de Serviço Postal, chamado Companhia CH. A protagonista, Violet, é uma órfã que foi criada como uma arma, apenas obedecendo ordens para lutar na guerra. Ela perdeu seus braços na última batalha e passou a ter próteses metálicas em seu lugar, as quais ela vai se acostumando aos poucos a usar. Agora, sem a guerra e sem seu Major Gilbert, a quem ela obedecia, o ex-tenente Hodgins fica responsável pela garota e a leva para trabalhar em sua empresa.

A princípio, Violet trabalharia como uma entregadora de cartas, até ver um cliente da empresa chegar e pedir para que ela escreva uma carta para ele, já que este não sabia escrever, como acontecia com muitas pessoas durante a época em que se passa a história. Uma outra garota que trabalha como Autômata de Automemórias acaba escrevendo a carta que o homem pediu. Era uma carta para uma amiga de infância dele, que iria se casar com outro homem, e ele queria conta-la sobre seus sentimentos. Logo, a Autômata entende o que ele quer dizer e escreve a carta, ao final dizendo “eu te amo”, o que faz com que Violet reviva sua última lembrança do Major, que deu sua última ordem a ela “Viva e seja livre.” Ao passo que Violet, já sem os braços, tentava arrastar o Major com os dentes para que ele não morresse, já que ele estava gravemente ferido. E em seguida, ele diz: “Com todo o meu coração, eu te amo”. Então, de volta ao presente, Violet pede ao presidente Hodgins para trabalhar como uma Autômata de Automemórias e escrever cartas para as pessoas, com o propósito de descobrir o significado das últimas palavras do Major. Ao ouvir seu pedido, o presidente Hodgins acata seu desejo, percebendo que ela não é apenas uma ferramenta sem coração, podendo ter seus próprios desejos e sentimentos que poderão ser descobertos e compreendidos aos poucos.

A primeira impressão que suas colegas de trabalho têm, é de que Violet não tem expressão, é fria e até mesmo antipática, além de ser parecida com as bonecas de automemórias do início da profissão. Nos primeiros dias de trabalho, Violet aprende a datilografar e acompanha as outras autômatas em seus trabalhos, como forma de aprendizagem. Mas sua companhia acaba gerando algumas reclamações dos clientes, pois ela faz comentários desnecessários, como pedir para que a cliente pare de chorar, ou mesmo dizer que a autômata digitou algo diferente do que foi dito pelo cliente.

Um dia, surge uma mulher na empresa e solicita uma carta, todavia, a melhor das garotas autômatas está viajando, o que faz com que Violet escreva a carta. A mulher desejava namorar e se casar com um homem, mas não queria parecer “fácil” demais, ela diz que não tem sentimentos por ele e que quer receber presentes. Então, Violet escreve de modo demasiadamente objetivo, literalmente tudo o que a mulher disse, o que termina com uma grande insatisfação da cliente, que volta para fazer uma reclamação.

Após o ocorrido, Violet vai estudar em um Centro de Treinamento de Autômatas de Automemórias, a fim de aprender a redigir boas cartas para sua profissão. Sua gramática e vocabulário são impecáveis, todavia, a garota escreve um relatório em vez de uma carta, não compreendendo o gênero textual, nem levando em conta o público-alvo e os sentimentos dos

envolvidos. Por esse motivo, ela não consegue concluir o curso, até que Luculia, uma de suas colegas do curso, conta sobre seus sentimentos a ela, dizendo que não consegue agradecer ao próprio irmão por estar vivo, já que ele é a única família que a restou após a guerra. Determinada, Violet tenta escrever uma carta e consegue finalmente transmitir os sentimentos de Luculia a seu irmão. Em função disso, a jovem por fim consegue concluir o curso e aprende um pouco melhor sua tarefa de agora em diante.

Há uma passagem de meses no anime e ao longo desse tempo, Violet aprende a escrever cartas que conseguem transmitir melhor os sentimentos das pessoas. Ela é até convocada por uma princesa, com o propósito de escrever cartas públicas ao príncipe a quem ela está noiva, e mais uma vez, Violet ouve os sentimentos verdadeiros de alguém até que pouco a pouco possa compreender o que é o amor. Desta forma, a cada episódio em que ela ouve as histórias de vida das pessoas, ela aprende mais e passa a sentir empatia por elas, como é o caso do episódio 7, no qual Violet chora pela primeira vez, após ouvir o relato de um escritor que perdeu sua filha para uma doença. A jovem chora e diz “separar-se de alguém que é importante para você... nunca mais ser capaz de vê-los novamente... não sabia que era tão triste e doloroso”, o que nos mostra que a garota está aprendendo sobre suas próprias emoções.

Em outro episódio, ela encontra uma parente do Major, que fica feliz ao vê-la bem e tendo sucesso em sua profissão. Ao dizer “assim Gilbert pode descansar em paz”, Violet compreende que ele não está vivo, e em seguida conversa com o presidente Hodgins, que a explica que não conseguiram encontrar o Major, e que ela provavelmente foi empurrada por ele antes do bombardeio para poder sobreviver. Então, Violet não acredita que ele possa ter morrido e vai até a casa onde ele morava, até encontrar um túmulo com seu nome, pois ele está dado como morto, já que desapareceu e a única coisa que encontraram sob os destroços foi sua identificação.

Somos levados ao passado de Violet, quando ela fica sob os cuidados do Major. A garota era suja, mal cuidada, se comportava como um animal feroz, com medo das pessoas e até mordendo e atacando-as, nem mesmo um nome ela tinha. Em sua primeira batalha ao lado de Gilbert, assistimos a jovem eliminando soldados inimigos sem nenhuma hesitação, sem medo e demonstrando grandes habilidades assassinas. Mas, apesar disso, o Major a deu um nome e tentava tratá-la com mais cuidado, além de ensiná-la a ler e a escrever.

Seguindo as cenas do passado, durante um período entre batalhas, o Major e Violet caminhavam pela cidade no dia de ação de graças, então ele diz que deseja dar um presente à jovem para agradecê-la. Ela ainda não entende o conceito de querer algo, mas ao ver um broche com uma pedra esverdeada em uma loja, acaba por ter um sentimento que não sabe identificar e diz que a pedra tem a mesma cor dos olhos de Gilbert, os quais ela acha lindos. Por isso, o Major a presenteia com o broche, que se torna algo muito importante para a garota.

A última batalha acontece em uma catedral, com muitas mortes de soldados, e com alguns segundos de vitória, que logo são interrompidos por alguns soldados inimigos restantes que atiram contra o Major. Violet tenta desesperadamente salvá-lo e leva alguns tiros em seus braços, perdendo-os dessa forma, contudo, mesmo com dor, ela tenta salvar Gilbert. Novamente é mostrada aquela cena da lembrança de Violet, na qual ele confessa seu amor por ela, mas continuamos a assistir a garota desesperada tentando entender o que é o amor, perguntando várias vezes e dizendo que não entende o que o Major quis dizer. Posteriormente, ocorre mais uma explosão e Gilbert a salva, finalizando as cenas de *flashback*.

No presente, Violet entra em um estado de profunda tristeza, chorando muito e inconformada com a perda do Major. Ela não sente nenhuma vontade de viver, além disso, agora sente a culpa pelas várias vidas que foram tiradas por suas mãos durante a guerra. A jovem se pergunta como poderia viver unindo as pessoas através de cartas, após ter acabado com tantas vidas e separado as pessoas, será que ela tinha esse direito? Nessa hora, um colega de profissão, mais velho, bate à sua porta e pede que entregue algumas cartas para ajuda-lo e entrega uma carta endereçada a Violet, para que ela a leia depois do trabalho. Ela aceita e após entregar algumas cartas e ler a primeira carta que recebeu, que veio de suas colegas de profissão que demonstraram preocupação e carinho com a jovem, Violet percebe o quanto as cartas são importantes nas vidas das pessoas e decide voltar ao trabalho.

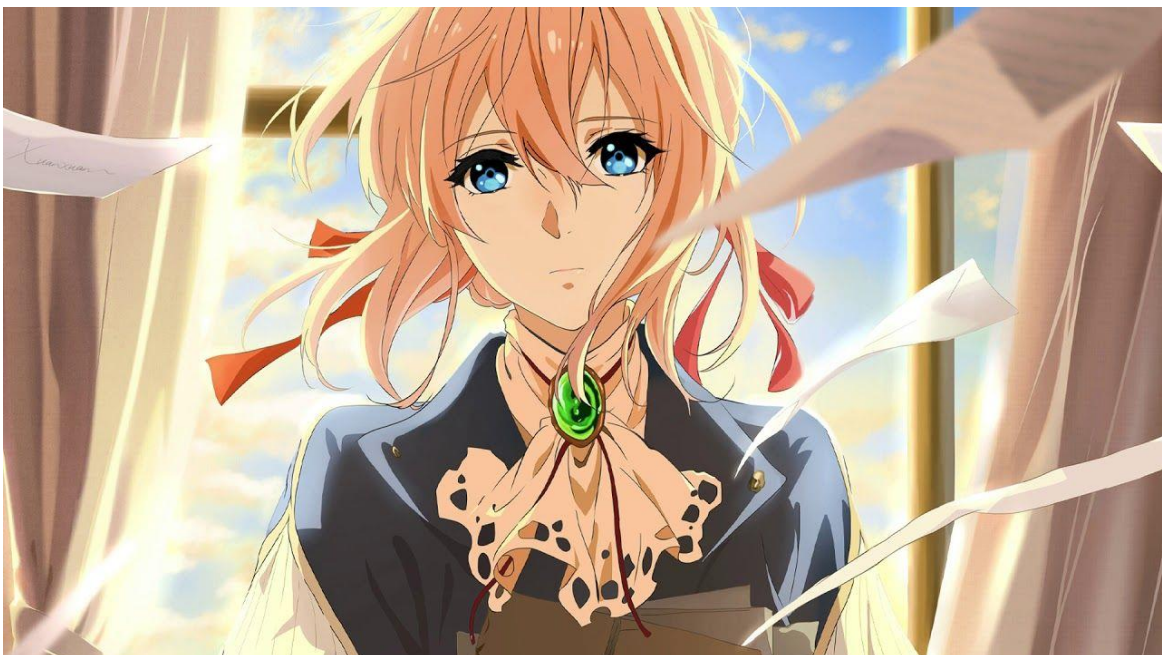
O décimo episódio do anime foi muito marcado de sentimentos e muito comentado pelos telespectadores durante a exibição. Nele, acompanhamos uma viagem de Violet para um trabalho de sete dias, contratada por uma mulher já bastante doente, com uma filha ainda criança em uma mansão. A criança exprimia a vontade de aproveitar o tempo que lhe restava com a mãe, e por essa razão, se revolta com a presença de Violet, que está sempre junto de sua mãe no jardim, onde ela é impedida de entrar. Ao fim do episódio, a Autômata vai embora e finalmente a garotinha pode brincar com sua mãe durante alguns meses. Há uma passagem do tempo mostrando a garota crescendo e recebendo cartas de sua falecida mãe em todos os seus

aniversários, essas cenas foram muito emocionantes para o público do anime. Ainda é mostrado Violet se solidarizar com a menina, se emocionando e sentindo a dor da garota por perder alguém tão importante, ainda tão jovem. O episódio seguinte também é marcado de emoções, envolvendo um soldado prestes a falecer por ter combatido forças que ainda ansiavam por mais guerra, em que Violet escreve uma última cartas a seus pais e à sua amada.

Os episódios finais do anime se passam em uma missão de um tratado de paz que deve ser levado até a nação vizinha por alguns soldados e uma das autômatas da empresa. O capitão da missão é o irmão do Major Gilbert, Dietfried Bougainvillea, que trata Violet de uma forma fria, repetindo diversas vezes que ela é apenas uma ferramenta e que só sabe obedecer a ordens. Mas sua visão sobre a garota se modifica após ela salvar todos do trem, sem tentar matar os soldados inimigos e arriscando sua vida por esse propósito. A jovem ainda demonstra ter sentimentos, principalmente pelo Major, contrariando o pensamento do Capitão Bougainvillea.

O anime se encerra com o voo de aviões liberando uma chuva de cartas das pessoas sobre a cidade, para seus entes queridos falecidos, desaparecidos ou até para si mesmos no futuro. Enquanto isso, ouvimos a leitura de Violet da primeira carta que escreveu sozinha para seu amado Gilbert, uma das que também foram jogadas pelos aviões. Uma carta que mostra que agora a garota é capaz de compreender o significado de “eu te amo” e deixou de ser inexpressiva como uma boneca. Abaixo, na figura 5, a personagem Violet.

**Figura 5** – Violet Evergarden



A história não se encerra com o final da série animada. Além da primeira temporada do anime, Violet Evergarden também possui dois especiais como acréscimo do amadurecimento da personagem, sendo eles *Violet Evergarden Special* (2018), com cerca de 30 minutos de duração e *Violet Evergarden Gaiden* (2019) com cerca de 1:30h de duração. O primeiro ainda mostra a garota inexpressiva, designada ao trabalho de produzir uma carta para uma cantora de ópera, a qual seria cantada durante o espetáculo. A cantora solicita que a carta seja algo que mexa com os corações das pessoas, que mostre muito amor. Entretanto, Violet passa por sérias dificuldades para escrevê-la, pois ainda não entende o conceito da palavra. Ela decide observar a cantora, que conta sobre seu passado com seu amado que foi à guerra e nunca mais retornou, fazendo-a se lembrar do Major. Ao fim do especial, Violet consegue escrever a carta e assistimos à apresentação da música, que toca o coração de todos e leva a cantora a aceitar e superar a morte de seu amado.

No filme, *Violet Evergarden Gaiden: A Eternidade e a Boneca de Automemória*, Violet está mais madura e muito mais expressiva, tal qual aparece ao final da primeira temporada. Ela ajuda uma garota que está num internato a se comportar como uma dama – trabalho diferente do que ela geralmente faz, mas aceito por se tratar de uma família nobre –, a garota evita contato com as outras pessoas e parece estar sempre triste. Após algum tempo, há uma aproximação e a amizade que cresce entre as duas. A garota conta que não tinha família durante a guerra e se virava sozinha, até que encontrou uma criança abandonada e decidiu cuidar dela como uma irmã mais velha. Um dia, porém, um homem rico apareceu alegando ser seu pai e disse que se ela vivesse com ele, iria encontrar quem cuidasse da criança. Por conseguinte, a jovem pede que Violet escreva uma carta à menina.

Há uma passagem de tempo de 3 anos durante o filme, vemos o progresso e a tecnologia chegando naquele mundo, com eletricidade nas ruas, elevadores nos novos prédios e até mesmo uma torre (semelhante a Torre Eiffel de Paris) sendo construída. Durante esse tempo, a pequena menina cresceu um pouco, fugiu do orfanato em que estava e foi atrás de Violet na empresa, pedindo para trabalhar no local. Por ser muito nova e ter fugido, primeiramente o presidente nega, mas como Violet pede para que ela fique um tempo, por ser irmã de uma amiga, ele deixa. Assim, a pequena menina sai junto com o carteiro Benedict para entregar as cartas, pois segundo ela, carteiros entregam felicidade às pessoas. Entretanto, ela não sabe ler e após admitir isso, Violet decide que vai ensiná-la.

A garota decide escrever uma carta à irmã, porém, ninguém sabe onde ela está no momento, pois parou de trocar correspondências com Violet. Diante disso, Benedict faz uma intensa procura de seu atual endereço, passando-se dias até que finalmente encontra e lhe entregue a carta. O filme termina com a menina sendo adotada pela família Evergarden e com a informação de que quando ela crescesse iria trabalhar como entregadora de cartas, para poder levar felicidade aos outros, como ela mesma disse.

A obra ainda conta com um filme que foi lançado em 2020 no Japão, e aqui no Brasil em 2021, pela plataforma de *streaming* Netflix. A história do filme é baseada na *light novel* e é uma continuação da história da série animada. Se passam quatro anos desde o final da série, então, um ano se passou após o filme relatado anteriormente, e nele vemos a torre já construída. Neste filme, Violet já amadureceu e se desenvolveu muito, já sabe o que significam as palavras do Major e age de forma muito mais expressiva e humana. O filme começa com alguns anos de distância da época em que Violet vivia, no futuro, uma época na qual as pessoas raramente escrevem cartas, pois todos já tem acesso ao telefone. Uma garota, que descobrimos mais adiante ser neta da menina do episódio 10 – aquela que recebe cartas de sua mãe falecida durante 50 anos –, logo após o falecimento de sua avó, descobre uma caixa com as cartas produzidas por uma autômata muito renomada na época, portanto, ela decide investigar sobre a escritã.

Em seguida, somos transportados para encontrar Violet naquela época, que está em um festival de Ação de Graças ao Mar, no qual o hino ao mar foi escrito por ela naquele ano, por recomendação do prefeito, que ao encontra-la faz elogios. Ele ressalta sua beleza e diz que apesar de agora ser uma Autômata de Automemórias, antes ela foi uma soldada que salvou a nação. Pode-se notar, que agora Violet tem consciência plena de suas ações no passado, pois ela responde que não foi somente ela que lutou na guerra, mas muitos outros soldados, e que a guerra também teve consequências desastrosas, pois muito perderam suas vidas e ela própria tirou várias vidas, duvidando ser merecedora de quaisquer elogios.

Em sua folga, a jovem decide ir ao cemitério visitar o túmulo da mãe de Gilbert, lá encontra o irmão dele, que pede para que ela o esqueça logo, já que faz tantos anos que ele desapareceu. Ela diz que enquanto viver, jamais poderá esquecê-lo. A seguir temos a confirmação de que na verdade o Major está vivo ainda, pois é apresentada uma cena dele em uma ilha, junto de algumas crianças. Um menino pede que ele escreva uma carta para seu pai que foi para a guerra num país chamado *Leidenschaftlich* – o país onde está Violet – e nunca mais retornou.

Violet aceita um trabalho proposto por uma criança, um garoto doente em uma cama de hospital, que quer escrever uma carta para seus pais e para seu irmão mais novo, para ser lida após sua morte. Há algumas cenas com o garoto enquanto Violet escreve as cartas, o que nos aproxima do personagem e nos leva a ter empatia com seu sofrimento. A jovem faz sugestões sobre o conteúdo da carta e nos mostra o quanto ela já aprendeu sobre a vida, sobre entender os sentimentos dos outros. Após escrever as três cartas para sua família, o garoto decide que gostaria de escrever também para seu amigo de infância, que queria vê-lo, mas ele não permitiu, por estar com vergonha de estar doente e magro. Infelizmente ele passa mal e a escrita fica para uma próxima vez.

Hodgins e Benedict estavam na sala onde ficavam as cartas que não puderam ser entregues e que deviam ser devolvidas a seus remetentes, até que uma carta chama a atenção do presidente, pois ele reconhece a letra. Sendo assim, ele a leva para o irmão de Gilbert, que se surpreende com a letra também, e procura investigar sobre isso. Como consequência, Hodgins e Violet viajam rumo à ilha do remetente da carta, para descobrir se Gilbert de fato está vivo. A ilha, agora independente, possui poucos habitantes, sendo sua maioria mulheres, crianças e alguns idosos, pois os homens tiveram que ir para a guerra e nunca mais retornaram. Gilbert está morando na ilha e agora é um professor das crianças, o qual elas gostam muito.

Pode-se notar a apreensão de Violet durante a viagem, sem saber como agir caso realmente reencontre seu estimado Major, ela escreve cartas a ele durante este tempo, a fim de controlar suas emoções. Ao chegarem ao destino, apenas Hodgins procura Gilbert, enquanto Violet o espera em um portão. O presidente o encontra e se surpreende ao vê-lo, perguntando em seguida por que ele nunca voltou, então, Gilbert responde que acordou em uma cama de hospital e, como estava sem identificação, foi para um monastério e após se recuperar e trabalhar no hospital, ficou vagando por um tempo até chegar àquela ilha. Hodgins pergunta se ele sabe que Violet sobreviveu e se irrita por ele nunca ter voltado para vê-la, dizendo que ela o esperou durante todo esse tempo. Gilbert claramente sente culpa, acredita tê-la feito infeliz, pois a tratou como uma arma de guerra, sendo que ela era apenas uma criança.

Mesmo sabendo que o Major não queria vê-la, Violet vai até sua casa e ele a manda embora sem nem ao menos abrir a porta. Em seguida, Hodgins e a jovem se hospedam em um farol que também funciona como correio, já que na ilha não existem pousadas. A garota está extremamente triste e sem expressão, até que recebe uma mensagem da Companhia CH relatando que o hospital onde o garoto estava internado comunicou seu estado grave, por essa

razão, ela se desespera desejando voltar para escrever a última carta para o menino e cumprir seu trabalho, mas como a viagem era longa, provavelmente não daria tempo. Assim, outra Autômata da companhia, Iris, vai com Benedict até o hospital, porém, devido ao estado do garoto, era impossível escrever a carta naquele momento, todavia, graças à tecnologia, conseguem colocá-lo na linha telefônica com seu amigo para dizer-lhe suas últimas palavras. O garoto infelizmente vem a falecer logo que desliga o telefone, então as cartas para sua família são entregues e lidas, emocionando a todos, e levando um pouco de conforto.

Violet decide partir no navio do dia seguinte, sem nem mesmo tentar ver Gilbert mais uma vez, mas pede que um dos garotos entregue uma carta a ele. Enquanto isso, o irmão do Major o encontra e tem uma conversa com ele, dizendo que pretendia se desculpar se o encontrasse de novo, mas que agora gostaria de leva-lo até Violet. Porém, Gilbert ainda se mostra culpado e se arrepende de ter usado Violet na guerra, evitando que a menina pudesse ter uma juventude mais feliz, apreciando as coisas bonitas do mundo. É neste momento que a carta de Violet chega até ele, nela, a jovem o agradece por ter cuidado dela, por tê-la ensinado a ler, a escrever, além de ter-lhe comprado o broche. A jovem também diz que o “eu te amo” que ele disse se tornou uma estrela guia na vida dela, e que desde que aprendeu o significado dessas palavras, o que ela queria era dizer que o ama também.

Então, após o Coronel Bougainvillea dizer-lhe para que seja livre e vá atrás de Violet, Gilbert corre até o porto gritando pela garota, que o ouve e pula do navio direto no mar, nadando, até que eles finalmente se encontram, dizem um ao outro seus sentimentos e se abraçam, em uma cena muito emocionante.

O filme se encerra nos levando novamente ao futuro, com a garota contando a história de que após encontrar o Major, Violet se demitiu da companhia e assumiu os serviços postais do farol da ilha, onde viveu toda sua vida com Gilbert. A tecnologia evoluiu e todas as pessoas puderam ter seus telefones, tornando o trabalho com as cartas obsoleto. Mas a garota percebe que as palavras que ela não consegue dizer em voz alta, podem ser ditas por meio de cartas e assim, envia uma carta para seus pais os agradecendo.

#### **4 A PRÁTICA DA ESCRITA COMO AUTOCONHECIMENTO**

A língua é uma prática característica do ser humano, a nossa capacidade de raciocinar e de falar é algo que nos diferencia dos outros animais, e é graças a língua que podemos nos comunicar, produzir novos conhecimentos e passa-los adiante, seja de forma oral ou escrita. A

língua e a linguagem, com seus múltiplos gêneros textuais, são instrumentos construídos de acordo com a intenção comunicativa e convenções sócio-históricas que nos possibilitam interagir e nos desenvolver socialmente.

A linguagem pode ser vista como uma interação social, ou seja, uma ação entre dois ou mais sujeitos, de forma que os participantes dessa interação exercem influências uns sobre os outros. Ao nos comunicarmos, vamos pressupor o que o nosso ouvinte já sabe, ou o que lhe interessa, e desta maneira, podemos analisar de que forma devemos o abordar, acrescentando comentários e nos ajustando às condições do outro.

Sendo assim, a comunicação não é apenas uma troca de informações, um dizer de uma pessoa para a outra, ela é agir um sobre o outro. Tanto que muitas vezes, ao nos comunicarmos, se o outro indivíduo não responde, cobramos uma resposta, pois sempre esperamos uma reação às nossas palavras, de concordância, ou mesmo de discordância. Segundo Irandé Antunes (p. 27, 2014):

O que caracteriza uma pessoa que fala, lê e escreve bem é sua capacidade de dizer com clareza, com relevância, de forma articulada e coerente, aquilo que é preciso ser dito, num dado momento e a certo interlocutor, o que exige, para além do conhecimento da gramática, o conhecimento do léxico e das normas socioculturais que, pragmaticamente, regulam o comportamento verbal das pessoas.

Ou seja, tomando como base, a visão sociointeracionista de linguagem, tanto o produtor, quanto o leitor são considerados no processo de escrita e o texto é tido como uma situação comunicativa. O escritor deve planejar a escrita, escrever e reescrever quantas vezes forem necessárias, a fim de aprimorar seu texto.

O planejamento da escrita é um processo no qual se deve escolher um tema, definir os objetivos e finalidades da escrita e pensar nos seus interlocutores. Em outras palavras, para escrever, devemos: pensar no que escrever, para quem estamos escrevendo, quais são os motivos da escrita, no suporte em que o texto será publicado e onde vai circular. Também devemos ter estratégias linguísticas para a produção, de forma que garanta uma continuidade da ideia, cumprindo a função da escrita. Devem ser feitas modificações e várias reescritas no decorrer do processo.

Para Bakhtin (2014), a linguagem é um produto construído em um meio social e histórico delimitado, portanto, é preciso que o indivíduo esteja inserido em uma organização

social para desenvolver sua consciência e comunicação. A palavra sempre vai se dirigir a um interlocutor, diante de um meio social, situado historicamente. Partindo de alguém e se dirigindo para alguém, ela é o produto da interação, funcionando como “uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros” (BAKHTIN, 2014 p. 107). Deste modo, para o autor, quanto mais variadas forem as interações entre os indivíduos, mais rico e diversificado será o mundo daquele sujeito, ou seja, para que ele possa se transformar, se desenvolver, as relações sociais e a interação verbal são fundamentais em sua vida.

Partindo desse pressuposto, a protagonista do anime analisado, teve uma criação que moldou sua individualidade como a de um soldado que, ao fim da guerra, não conseguia encontrar seu lugar naquela sociedade que estava em um estado de paz. Porém, através da escrita e da interação social ela consegue não só encontrar um propósito para si dentro desta pacífica sociedade, como também começa a conhecer seu verdadeiro eu, e experimentar sentimentos e sensações que até então eram desconhecidos por ela, se transformando e ampliando seu próprio mundo.

Conforme apresentado na introdução, a oitava competência da BNCC trata do desenvolvimento da capacidade de autoconhecimento e de autocuidado dos alunos, ou seja, o estudante precisa ir além de conhecimentos de gramática, matemática, ou outras disciplinas da base, como aprender a identificar e lidar com suas emoções, se conhecer e saber cuidar de sua saúde física e mental.

Vamos nos deparar com alunos que podem ter passado por diversos traumas, que podem ter vivido acontecimentos difíceis de lidar, podem ter sido cobrados demais pela família e que nem tiveram a oportunidade de olhar para dentro de si ou mesmo desenvolver a empatia com os colegas, assim como Violet no anime. Nesse viés, é imprescindível que o professor atue em sala de aula de modo a possibilitar seus alunos a trabalharem suas emoções, um trabalho que busque a reflexão sobre si mesmos, suas fraquezas e pontos fortes, sobre o mundo ao seu redor, de modo a desenvolver sua autoconfiança, despertar sua consciência sobre seus sentimentos, aprender a lidar com as críticas dos outros e de si mesmos, e compreender as mudanças em seus corpos e seus comportamentos.

Encontraremos diversas pessoas ao longo de nossas vidas, com modos de pensar e viver diferentes, entretanto, com características comuns que nos identificam como seres humanos, uma destas é a escrita. Em nossa sociedade, em nosso cotidiano, podemos evidenciar isto

principalmente ao levarmos em consideração o quanto interagimos com outros indivíduos humanos utilizando a escrita, seja por meio de mensagens no celular, ou nas redes sociais, e até mesmo bilhetes com poucas palavras. Com o auxílio da escrita, nós nos comunicamos, nos informamos, expressamos nossas opiniões, passamos nosso conhecimento para as gerações seguintes, além de sermos capazes de criar vínculos, desenvolvermos sentimentos e vivermos as mais diversas histórias juntamente de outros com os quais interagimos, direta ou indiretamente.

No anime, vemos que algo semelhante acontece com a protagonista, pois como ela trabalha escrevendo cartas para outras pessoas, a garota se vê na necessidade de realizar o trabalho de um escritor, que consiste em mais do que apenas saber escrever de forma gramaticalmente correta, mas conduzir uma escrita na qual o produto final seja capaz de expressar os sentimentos que ela conseguiu captar da fala daqueles que necessitam de seu trabalho, as reais experiências vividas, e desejos que o remetente pretende transmitir ao destinatário.

Segundo Bordignon e Paim, é observada a importância da escrita com foco na criança, “ao estabelecer relações externas com a escrita por meio das vivências, faz com que a escrita vá ganhando significação e passa a ser internalizada por meio das mediações que vão ocorrendo” (2019, p.235). O ato de escrever surge inicialmente no pensamento do autor, no momento em que começa a florescer as ideias daquilo que ele pretende expressar. E para escrever, o autor precisa seguir alguns critérios, como pensar em seu interlocutor, onde o texto vai circular, qual a mensagem que ele deve passar, de que modo essa mensagem será entregue. Assim, o autor deve compreender as necessidades daqueles que o cercam, de forma que o objetivo da mensagem seja atingido. Isto fica evidente ao acompanharmos a jornada de Violet como escritora de cartas, “...que a escrita é uma criação cultural e por meio da qual o sujeito vai estabelecendo relações sociais” (Bordignon e Paim, 2019, p.238), relações estas que foram necessárias para a formação da personalidade da jovem.

A situação inicial de Violet, ao escrever um texto do gênero relatório no lugar de uma carta, durante os primeiros episódios, nos mostra que ela não tem o domínio das práticas comunicativas e desconhece as características do gênero textual carta. A garota aprendeu a ler e a escrever durante a guerra, produzindo relatórios, portanto, é compreensível seu desconhecimento acerca das práticas de escrita do cotidiano. De acordo com Koch e Elias (2012), o domínio de um gênero textual consiste no domínio de uma prática social, em que o

produtor poderá buscar em uma espécie de “reservatório de modelos textuais” qual gênero textual deverá utilizar. Deste modo, a escolha do gênero deverá:

levar em conta, em cada caso, os objetivos visados, o lugar social e os papéis dos participantes. Além disso, o agente deverá adaptar “o modelo” do gênero a seus valores particulares, adotando um estilo próprio, ou mesmo contribuindo para a constante transformação dos modelos.

Sendo assim, a protagonista do anime deveria analisar a situação comunicativa, o que o remetente da carta gostaria de dizer ao destinatário, e adaptar ao seu próprio estilo de escrita. Este último, o qual mais à frente na obra, a jovem faz perfeitamente bem, pois diversas pessoas a procuram por conta de sua forma de dizer as palavras que eles desejam.

Nos primeiros episódios da obra, Violet está sem um lugar no mundo e não sabe como deve se comportar naquela sociedade retratada na história. Uma órfã criada puramente com o propósito de eliminar os soldados inimigos, como uma verdadeira arma de guerra e tendo passado somente por experiências de batalha, não conseguiria facilmente se adaptar à nova realidade. Ao ser designada ao Major Gilbert, a jovem conseguiu aprender a ler e a escrever, com a produção apenas de gêneros textuais relacionados ao seu trabalho, como relatórios e modos de se portar aos militares. Mas mesmo nessa situação, Gilbert se afeiçãoou a garota e como consequência de seu cuidado, acabou se tornando o primeiro laço afetivo dela. Com o fim da guerra e o desaparecimento de Gilbert, sem alguém para lhe dar ordens, Violet se viu sem um norte a seguir, sem compreender as outras pessoas ao seu redor, como a sociedade se portava e como ela mesma deveria se portar.

Apesar de não conseguir se expressar devidamente, e de não conseguir compreender os sentimentos e atitudes das pessoas, Violet é capaz de exprimir o desejo de trabalhar no Correio de Serviço Postal como uma Boneca de Automemórias após ouvir uma cliente dizer “eu te amo” em uma das cartas escritas por outra jovem. Tais palavras despertaram nela sua última lembrança de Gilbert, que confessou amá-la, mesmo que ela não tivesse sido preparada para lidar com o sentimento e nem mesmo compreendê-lo. Em busca do significado daquelas palavras, a jovem se esforça para aprender o serviço de uma escritora de cartas, tendo a oportunidade de ter diversas experiências de interação verbal com seus clientes, que ensinam e aprendem com a jovem.

Para Bakhtin (2003, p. 322),

enquanto falo, sempre levo em conta o fundo aperceptivo sobre o qual minha fala será recebida pelo destinatário: o grau de informação que ele tem da situação, seus conhecimentos especializados na área de determinada comunicação cultural, suas opiniões e suas convicções, seus preconceitos (de meu ponto de vista), suas simpatias e antipatias, etc.; pois é isso que condicionará sua compreensão responsiva de meu enunciado. Esses fatores determinarão a escolha do gênero do enunciado, a escolha dos procedimentos composicionais e, por fim, a escolha dos recursos linguísticos, ou seja, o estilo do meu enunciado.

Ao ter novas experiências, com a oportunidade de ouvir relatos de vida dos clientes da Companhia, Violet percebe aos poucos como aquelas pessoas se portam, como nem sempre o que dizem é o que elas realmente gostariam de dizer. Ela aprende a capacidade de ler nas entrelinhas, de ter empatia com outros sujeitos e de qual resposta gostariam de ouvir.

Entrando em nossa realidade, tendo em vista que a escola é um dos ambientes principais que influencia na formação do sujeito, para desenvolver sua linguagem, ela deve proporcionar uma variedade de interações comunicativas às crianças e aos jovens, de modo que eles tenham uma diversidade de experiências linguísticas que possibilite a interação e comunicação fora do ambiente escolar, seja para suas relações afetivas, seja para o trabalho ou mesmo como descoberta de seus próprios sentimentos.

As aulas de língua devem propiciar aos discentes o conhecimento e domínio das funções da linguagem, por meio do trabalho com gêneros textuais orais e escritos em diversos contextos possíveis em nossa sociedade. A escola é um local propício a comunicação, pois é nela que ocorrem diariamente situações de interação verbal, análise e produção de textos. Até mesmo Violet, precisou inicialmente participar de um curso para Bonecas de Automemórias, no qual percebemos que se trabalhava a gramática e ortografia, que a garota já dominava de forma plena, e as características do gênero carta, com a prática da escrita entre as alunas.

Para Marcuschi, (2011, p. 22) o uso e o funcionamento significativo da linguagem se materializam em textos, discursos produzidos e recebidos em situações enunciativas da vida cotidiana e efetivados em gêneros que circulam pela sociedade. Assim, os gêneros textuais se tornam uma ação para agir e dizer sobre o mundo.

São os gêneros que tornam a comunicação humana possível, segundo Bakhtin (2003), e os enunciados possuem uma forma padrão, que é reconhecível aos indivíduos, tornando a comunicação possível. Aprendemos a língua materna mesmo antes de estudarmos gramática na escola, por meio de enunciados concretos reproduzidos nas diversas situações vividas em nosso cotidiano, com as pessoas as quais interagimos socialmente. Para o autor, aprendemos a falar

ao aprendermos a estruturar enunciados, assim, podemos moldar nossa fala a estrutura do gênero, ao ouvir a fala de outro indivíduo, sabemos de qual gênero se trata, conseguimos adivinhar seu volume e até mesmo prever seu fim, dadas as diferenças dos gêneros. Não conseguiríamos nos comunicar verbalmente “se não existissem os gêneros do discurso e se não os dominássemos, se tivéssemos de criá-los pela primeira vez no processo da fala, se tivéssemos de construir cada um de nossos enunciados” (pág.303).

As aulas de Língua Portuguesa, muitas vezes são voltadas, mesmo atualmente, ao ensino da gramática. Ensinamos e estudamos a ortografia, a gramática, como devemos estruturar as frases e como devemos pontuar o texto, mas o ensino dos gêneros textuais ainda é deixado de lado, com atividades de produção textual livres, sem uma análise da estrutura do gênero, sem refletir sobre o sentido dos textos. Mesmo em cursos de redação, voltados para o ENEM e vestibulares, somos surpreendidos com modelos prontos, sem a devida reflexão linguística e semântica, sem a utilização do repertório e das vivências individuais. Não apenas os gêneros escritos, mas os orais, são mal trabalhados e levam as pessoas a não saberem se comportar em determinadas situações, como uma entrevista de emprego, um seminário ou até mesmo em conversas em ambientes não monitorados. De acordo com Bakhtin:

São muitas as pessoas que, dominando magnificamente a língua, sentem-se logo desamparadas em certas esferas da comunicação verbal, precisamente pelo fato de não dominarem, na prática, as formas do gênero de uma dada esfera. Não é raro o homem que domina perfeitamente a fala numa esfera da comunicação cultural, sabe fazer uma explanação, travar uma discussão científica, intervir a respeito de problemas sociais, calar-se ou então intervir de uma maneira muito desajeitada numa conversa social. (p.304)

A partir dessa reflexão, trazemos como exemplo Violet, que logo após a guerra, agia como um soldado ao se apresentar, ou mesmo pedia por ordens, que a levavam a atuar como se estivesse em uma missão, sendo este modo de se comportar, o único que ela sabia, já que antes de ser um soldado, ela era uma órfã que agia de modo selvagem. Além desse comportamento, a garota, apesar de dominar de forma impecável a gramática e ortografia, não era capaz de diferenciar as situações, os gêneros textuais variados, pressupor o que outros indivíduos poderiam dizer, os desejos desses indivíduos e principalmente sua própria subjetividade.

A mudança da protagonista do anime se dá a partir das situações diversas as quais ela vivencia, através de seu novo trabalho como Autômata de Automemórias. Quando ouve as pessoas contarem suas histórias de vida, seus sentimentos, Violet consegue aprender um pouco mais sobre as normas da sociedade, sobre as mentiras que todos contam em vez de serem

sinceros consigo mesmo e com os outros, o que a leva a identificar as emoções e pressupor os pensamentos daqueles que a cercam.

No primeiro especial, Violet Evergarden Special, a jovem, ainda muito inexpressiva, passa pelas dificuldades de escrever uma carta que seria apresentada durante uma ópera para uma cantora. Mesmo após pesquisar e ler livros que falavam sobre o amor, sentimento até então desconhecido por Violet, ela não consegue cumprir sua tarefa. Somente após o desabafo da cantora, ao contar sobre ter perdido o homem que amava, é que a garota consegue compreender e colocar os sentimentos da mulher em palavras no papel. É graças a interação social que Violet consegue se desenvolver psicologicamente.

É compreensível que Violet, como uma ex-soldado de guerra, tenha dificuldade de se expressar corretamente e de conviver em uma sociedade pacífica. A garota desenvolve um pensamento operacional durante a guerra, e só sabe obedecer a ordens e leva tudo para o sentido literal, entendendo apenas o que é concreto, não o abstrato, como as emoções. Após um trauma, é comum que algumas pessoas também tenham dificuldade de se expressar e de ser reinseridas na sociedade, este problema não é exclusividade da protagonista. Os clientes da Companhia CH, muitas vezes, apesar de dominarem a escrita, também possuem problemas para se expressarem de modo sincero, por exemplo, Luculia, a Autômata que estuda com Violet, não conseguia dizer a seu irmão o que sentia, sendo que ela mesma era uma Autômata, e somente com a ajuda de Violet, é que ela consegue se reconciliar com o irmão.

Do mesmo modo, muitas pessoas passam por traumas, vivenciam situações desagradáveis, ou não possuem experiências suficientes para poderem transmitir suas emoções. Na vida real, há jovens criados de formas rígidas pelos pais, que escondem seus próprios sentimentos e agem somente de acordo com o que os pais esperam deles, suprimindo suas vontades reais e criando uma dependência emocional, assim como Violet cria com o Major Gilbert, sem saber encontrar seu lugar no mundo sem suas ordens.

Há um termo que define essa dificuldade de Violet, chamado alexitimia, empregado no diagnóstico clínico de pessoas com acentuada dificuldade ou incapacidade para expressar emoções e significa "sem palavras para as emoções". Muitas vezes, essa incapacidade é vista como apenas um traço de personalidade do sujeito, mas pode ser uma condição clínica gerada por um trauma, como acontece com a personagem. De acordo com Carneiro e Yoshida (2009)

a alexitimia pode ser originada pela experiência em situações traumáticas vividas na infância ou traumas intensos na idade adulta:

Acredita-se que, quando as situações traumáticas ocorrem antes do desenvolvimento da linguagem, há posteriormente prejuízo na habilidade de usar as palavras para expressar os sentimentos. Sifneos explica que, como consequência, as emoções seriam expressas em termos de sensações somáticas ou reações comportamentais, em vez de relacionadas a pensamentos.

Esta teoria pode explicar a atitude de Violet, que teve sua infância roubada e se tornou uma arma de guerra. Apesar de não termos a informação do que aconteceu com a garota antes que o irmão de Gilbert a encontrasse, ela não agia como alguém inserido em uma sociedade, não tinha nem mesmo um nome, não sabia falar, nem ler e escrever. Deste modo, a jovem não pode desenvolver suas emoções e sua capacidade de se expressar, que ocorreu tardiamente somente após o fim da guerra.

No decorrer do anime, pode-se notar que Violet possuía emoções, além de seu sentimento por Gilbert, ela cria empatia pelas pessoas com quem ela convive em seu trabalho, como suas colegas e seus clientes. Durante o episódio do escritor que perdeu sua filha, Violet percebe o quanto é difícil perder alguém, e como consequência, ela chora. Em seguida, ela se dá conta do que fez durante a guerra, tirando a vida de muitas pessoas, que poderiam ser como ela, como as pessoas que ela conheceu, que eram queridos por suas famílias, por seus amigos, e que ela acabou com a vida dessas pessoas com suas próprias mãos, o que a leva ao sentimento de culpa. Ela se sente perdida e até tenta se ferir, acreditando que não tinha o direito de escrever para unir as pessoas, sendo que ela separou tantas outras por causa das ordens de outros. Mas é quando ela recebe sua primeira carta, vinda de suas amigas da Companhia, é que ela percebe que também é querida por alguém e que seu trabalho é importante, pois vê o quanto é bom receber uma carta, e quer que todos possam receber também.

A obra também trabalha a importância de receber uma carta por meio do filme Violet Evergarden Gaiden, com a garota que desejava ser uma entregadora de cartas, pois segundo ela, os carteiros entregavam felicidade às pessoas, como Benedict entregou a ela enquanto ainda estava no orfanato, por isso, a menina desejava que todos pudessem viver aquele sentimento também. Essa importância também é vista no episódio 10 do anime e no filme lançado em 2020. A jovem menina que perde sua mãe, mas é presenteada durante 50 anos em todos os seus aniversários com as cartas dela, escritas ainda em vida, para participar e trazer um conforto na vida de sua filha, mesmo após falecer. E o garoto do filme, que desejava dizer algo aos pais e

ao irmão, mas não conseguia, e o faz através de cartas também lidas somente após sua morte, que trazem consolo em um momento difícil.

Ademais, ao final da primeira temporada do anime e durante o filme lançado em 2020, são mostradas cenas em que Violet escreve cartas para Gilbert como forma de acalmar suas próprias emoções, para entender melhor seus sentimentos ao coloca-los no papel, como ela faz para seus clientes. Até o momento em que ela realmente escreve uma carta que é entregue a Gilbert, o qual abandona a culpa por não ter dado uma infância digna à jovem de lado e finalmente vai a seu encontro, admitindo seus sentimentos.

Desta maneira, é notável o quanto a escrita foi importante para Violet, já que a possibilitou viajar por vários lugares, conhecer diversas pessoas, com histórias diferentes, que juntos fizeram com que ela pudesse aprender sobre as emoções dos outros e compreender as suas próprias emoções. Sendo assim, transferir essas práticas de escrita para a sala de aula poderia ser um caminho para desenvolver a expressão dos alunos, como foi desenvolvida na personagem.

Podem ser ofertadas aulas que trabalhem alguns episódios do anime, com sua exibição, reflexão e análise, para que os discentes entrem em contato com a linguagem do anime e possam se identificar com os personagens, despertando o interesse pelo assunto e um empenho maior para executar as tarefas propostas. Tais tarefas podem trabalhar a conversa entre eles, a escrita de cartas ou mesmo de outras formas textuais, que os levem a olhar para si mesmos buscando suas personalidades, seus desejos imediatos e para o futuro, suas relações com os outros e o poder de se colocar no lugar do outro, entender as regras e os seus limites, de forma a se prepararem para a vida além dos muros da escola.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No decorrer deste trabalho se observa a importância da visão sociointeracionista da língua, que vê a aprendizagem da língua como uma prática social. Não basta somente saber escrever de acordo com a gramática normativa, é preciso que o estudo da linguagem passe pela estrutura e análise dos gêneros textuais, além de experiências nas mais diversas situações de interação que um indivíduo possa experimentar.

A jovem protagonista do anime analisado foi tratada como um ser sem emoções e sem vontade própria durante anos, sendo preparada para ser somente uma arma de guerra, mas ainda

assim conseguiu encontrar um propósito para sua vida através da escrita de cartas em seu novo trabalho, com a oportunidade de conhecer novas pessoas, novos lugares, ouvir relatos e histórias, além de passar por experiências desafiadoras até conhecer melhor a si mesma, olhando para dentro de si após saber os sentimentos dos outros.

Dessa maneira, é relevante o papel de ter experiências e contatos com textos, situações e sujeitos diferentes para que o desenvolvimento pessoal aconteça. Uma pessoa como a protagonista, criada com uma única função e impedida de reparar nas coisas bonitas do mundo, pode não saber lidar com a vida de uma forma diferente, por isso, é importante a oportunidade de conversar com outras pessoas, de vivenciar situações desafiadoras e tirar um tempo para a reflexão a respeito de si e do mundo ao redor.

No decorrer do anime analisado, Violet supera diversos desafios até que consiga se comportar de forma adequada naquela sociedade. Inicialmente, comete uma série de equívocos no tratamento das pessoas com as quais interage, sem compreender o que elas pensam, desejam e sentem, mas através dessas experiências, a jovem tira vários aprendizados com sua observação. Ela viaja para lugares distantes para atender seus clientes, ouve histórias dolorosas e felizes, passa por situações difíceis e é amparada por seus amigos da Companhia, entendendo o significado das palavras e aprendendo sobre sentimentos os quais ela não entendia.

Quando conhecemos os outros e ouvimos histórias diferentes podemos aprender com elas e até mesmo nos identificar com as pessoas. O texto ficcional é capaz de nos mostrar como compreender nossas emoções, entender como funciona a sociedade, expressar nossas emoções e até mesmo descobrir um caminho para seguirmos. Sendo assim, os animes possuem uma linguagem mais próxima dos alunos do que a literatura clássica, e através de histórias como a de Violet Evergarden, é possível trazer de forma dinâmica novas experiências em sala de aula. Tais experiências, com o objetivo de ir além das aulas de língua que trabalham apenas a escrita e a estrutura de textos, mas que trabalhem o pensamento crítico, a autorreflexão, a interação de um com o outro, por meio da escrita, de entender como o outro sujeito se sente, de olhar para dentro de si e compreender suas próprias emoções.

Por fim, Violet nos mostra que a escrita pode nos fazer mudar a forma como percebemos nossas emoções e o mundo. Quando escrevemos precisamos nos atentar para qual é o objetivo daquelas palavras, para quem e em qual ocasião serão escritas. Isso nos leva a refletir sobre os sentimentos, nossos e de outros indivíduos, prever reações acerca das palavras que serão ditas

e saber como encarar as situações da vida. Ao escrever, notamos emoções guardadas que são externadas em forma de palavras e podemos dar novos sentidos a vida.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, I. **Gramática contextualizada: limpando “o pó das ideias simples”**. São Paulo: Parábola, 2014.
- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 16.ed. São Paulo: Huditec, 2014.
- \_\_\_\_\_. **Estética da criação verbal**. (Trad. do francês Paulo Bezerra). 4ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BORDIGNO, Lorita Helena Campanholo; PAIM, Marilane Maria Wolff: **O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA ESCRITA PELA CRIANÇA: DIALOGANDO COM ALEXANDER ROMANOVICH LURI**. Paraná, 2015. In: *Filosofia, Política, Educação, Direito e Sociedade* 5. Editora Athena, 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Língua Portuguesa - Ensino Fundamental, Anos Finais**. Brasília, DF: MEC. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 7 jan. 2022.
- CARNEIRO, B. V.; YOSHIDA, E. M. P. Alexitimia: uma revisão do conceito. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 25, n. 1, p. 103–108, mar. 2009.
- GARCIA, F. **Death Note e a “demonização” de animes pela televisão brasileira**. Disponível em: <<https://www.omelete.com.br/anime-manga/death-note-record-materia>>. Acesso em: 12 abr. 2022.
- GOTO, M. **Quando surgiram os primeiros mangás e animes?** Disponível em: <<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/quando-surgiram-os-primeiros-mangas-e-animes/>>. Acesso em: 2 abr. 2022.
- KOCH, I. V. & ELIAS, V. M. E. **Ler e escrever: Estratégias de Produção Textual**. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2012.
- MARCUSCHI, Beth. **Escrevendo na escola para a vida**. In: RANGEL, Egon de Oliveira; ROJO, Roxane Helena Rodrigues. (Orgs.). *Coleção explorando o ensino: língua portuguesa*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010, p. 65-84.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
- NAGADO, Alexandre (Org.); MATSUDA, Michel; GOES, Rodrigo. **Cultura Pop Japonesa: Histórias e Curiosidades**. 1ª edição. Março de 2011.
- NOJIRI, T. **Explicação definitiva de LIGHT NOVEL (até segunda ordem); Ou: por que tem tantos animes genéricos ruins?** Disponível em: <<https://medium.com/@nojiri.silva/guia-definitivo-de-light-novel-at%C3%A9-segunda-ordem-ou-por-que-tem-tantos-anim%C3%AAs-gen%C3%A9ricos-ruins-a62e3b7209f3>>. Acesso em: 3 abr. 2022.
- ROJO, R. H. R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

**SATO, Cristiane A. O que é mangá? - Cultura Japonesa.** Disponível em: <<https://www.culturajaponesa.com.br/index.php/cultura-pop/o-que-e-manga/>>. Acesso em: 12 mar. 2022.

VIOLET EVERGARDEN. Produção Haruka Fujita e Taichi Ishidate. Japão. 2018. Disponível na Netflix.

VIOLET EVERGARDEN O FILME. Produção Taichi Ishidate. Japão. 2020. Disponível na Netflix.